VILA CULTURAL

Edição 168 • Ano 15 • Seu Jeito de Ler • Abril 2018



UMA DATA PARA COMEMORAR

A revista *Vila Cultural* faz aniversário de 15 anos e celebra sua vocação para compartilhar informações e ideias

ENTREVISTA
Giovana Madalosso fala sobre *Tudo pode ser roubado*

ESTREIA
Vila abre nova loja no Jardim Pamplona Shopping

RETRATO
A despedida de Stephen Hawking

A TRILOGIA MOÇAMBICANA DE MIA COUTO CHEGA AO FIM.



"Um romance notável, de grande força expressiva."
Milton Hatoum

Companhia Das Letras
companhiadasletras.com.br | blogdacompanhia.com.br | companhiadasletras.com.br/radio

4editorial
Por Samuel Seibel


Foto Renato Parada/Divulgação

6entrevista
Giovana Madalosso fala sobre *Tudo pode ser roubado*



Ilustração Jonas Ribeiro

10capa
Os 15 anos desta *Vila Cultural*

12estreia
A nova Livraria da Vila no Jardim Pamplona Shopping

14vitrine
De olho nos lançamentos

16conferências
Fronteiras do Pensamento 2018

20show
Os 2 Reis lançam CD na Lorena

22música
A força do canto em recital e curso

24teatro
Clóvys Torres estreia *Me dá a tua mão*

26agenda
Uma conversa sobre comunicação não-violenta

28autógrafos
Martha Medeiros na loja de Higienópolis

29poesia
Oscar Dourado autografa *Os sonetos*, de Shakespeare

30infantil
Amor de vó em livros



32retrato
A despedida de Stephen Hawking

34programação
Cursos, teatro, lançamentos e outras atrações da agenda de abril

38nossas dicas
Sugestões para ver, ouvir e ler

NOSSAS LOJAS

FRADIQUE COUTINHO
R. Fradique Coutinho, 915
11 3814-5811

LORENA
Alameda Lorena, 1731
11 3062-1063

MOEMA
Av. Moema, 493
11 5052-3540

SHOPPING PÁTIO HIGIENÓPOLIS
Av. Higienópolis, 618
11 3660-0230

SHOPPING JK IGUATEMI
Av. Juscelino Kubitscheck, 2041
11 5180-4790

SHOPPING CIDADE JARDIM
Av. Magalhães de Castro, 12000
11 3755-5811

Curitiba
PÁTIO BATEL
Av. do Batel, 1868
41 3778-7150

Guarulhos
PARQUE SHOPPING MAIA
Av. Bartholomeu de Carlos, 230
11 3728-9110

Londrina
AURORA SHOPPING
Av. Ayrton Senna da Silva, 400
43 3329-6776

www.livrariadavila.com.br

Trabalhe conosco:
rh@livrariadavila.com.br

MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C011095

A Revista *Vila Cultural* é uma publicação mensal da Livraria da Vila • Editor-chefe: Samuel Seibel seibel@livrariadavila.com.br • Editor: Flavio Seibel flavio@livrariadavila.com.br • Jornalista responsável: Sérgio Araújo MTB - 4422 • Publicidade: Gil Torres gil@livrariadavila.com.br • Programação: Gil Torres e Wilson Junior wilson@livrariadavila.com.br • Estagiária de eventos: Beatriz Quina • Revisão: Valéria Palma • Colaboraram: Luísa Lacombe e Yuri Rebouças • Estagiária de criação: Ariane Chaves • Capa & Diagramação: Jonas Ribeiro jonas@livrariadavila.com.br

Bola pra frente, vida que segue

Nunca imaginei que a nossa perguntinha básica quando encontramos um velho ou novo conhecido – “e aí, tudo certo?” – fosse ser entendida da forma mais literal e chata possível. De um simples gesto de quebrar o gelo e iniciar um papo, passamos à condição de ouvinte involuntário de alguém que resolve, de fato, dizer que “não, nada está certo”, e que pelos próximos muitos minutos irá explicar em detalhes porque as coisas não estão bem.

Não faltam motivos para este estado de espírito. As notícias não dão mesmo margem a outro sentimento que não o de frustração, tristeza e uma certa desesperança.

Olha eu aqui iniciando o meu lamento sem ninguém ter me perguntado como eu estava. Nem precisou. Reconheço a minha parcela de chatice nesse grupo de, talvez, 200 milhões de brasileiros.

Mas vamos mudar de cenário e fazer uma visita a um parque público em dia de sol. Desvie das bicicletas e corredores e aproxime-se dos lugares frequentados pelas crianças. Cinco minutos são suficientes para que aqueles gritinhos, risadas e sorrisos limpem a sua cabeça e renovem as perspectivas de um mundo melhor.

Cada pai, cada avô (por favor, mães e avós igualmente incluídas) tem a obrigação de ajudar a construir esse mundo melhor para nossos filhos e netos. Apagar a luz do aeroporto, caso seja o último a sair, não é solução. Pelo menos não enxergo dessa maneira.

É dentro de nossas “quatro linhas” que o jogo acontece. Não é admissível imaginar que vamos perder a peleja contra times tão medíocres quanto mal-intencionados que teimam em participar do campeonato.

Bola pra frente, sem lamúrias, sem mi-mi-mi.

Boa leitura. Abraços.

Samuel.

DESCUBRA SEU VERDADEIRO PROPÓSITO

Conheça ikigai, conceito japonês que desvenda o segredo para uma vida produtiva e feliz.



www.intrinseca.com.br

intrínseca

A noite ilustrada

Em *Tudo pode ser roubado*, seu primeiro romance, Giovana Madalosso dá voz a uma ladra boêmia e urbana

Se pudesse, a roteirista e escritora Giovana Madalosso queria ser três Giovanas só para conseguir se dedicar aos diferentes projetos de livros que, entre outros trabalhos, a mobilizam atualmente. Pode ser, como ela diz, que os livros nem saiam, mas trata-se de uma referência bastante significativa sobre a energia e disposição de Giovana para a literatura. Ela acaba de publicar seu primeiro romance, *Tudo pode ser roubado* (Todavia), e já tem outro em produção.

A escritora vive o fascínio e a paixão de se entregar ao texto e aos leitores, que, por causa de seu primeiro livro, *A teta racional* (Grua Livros), de contos, reconheceram nela uma voz feminina e feminista pronta para dar ritmo e fôlego a ideias impregnadas de autoficção, humor e um gosto evidente pela linguagem e fluência mais coloquiais. Não é pouca coisa.

No romance de estreia de Giovana, a narradora é uma ladra que trabalha como garçonete num restaurante na região da avenida Paulista e cuja maior ambição é comprar um apartamento. Enquanto o sonho da casa própria não vem, ela usa todo o seu charme e sua habilidade para outros fins. Além dos prazeres fugazes do sexo, das drogas e da noite, rouba roupas de grife e objetos de valor de homens e mulheres com quem se envolve casualmente. Isso até o dia em que outro vigarista cheio de estilo e más intenções a aborda com uma proposta irrecusável: ganhar uma bolada para roubar a primeira edição (de 1857) de *O Guarani*, de José de Alencar, arrematada por um professor que recusa terminantemente a se desfazer da preciosidade.

É uma aventura urbana que junta um milionário excêntrico, uma personagem transgênero, Bar Mitzvahs de luxo e, no final das contas, um enorme vazio numa cidade animadíssima, em que as identidades profissionais omitem autênticos buracos existenciais.

Paranaense de Curitiba, Giovana é formada em jornalismo, trabalhou como redatora publicitária, é apaixonada por São Paulo, onde vive, e concedeu a seguinte entrevista à *Vila Cultural*:

Vila Cultural. Você gosta de entrevistas?
Giovana Madalosso. Gosto. Porque gosto de falar, de conversar. Sou daquelas que vão num almoço e fecha o restaurante. Além de gostar de bater papo, a entrevista tem a ver também com uma possibilidade de elaborar o que penso sobre o meu trabalho, porque ao escrever você não fica elaborando muito. Na verdade, com as entrevistas, você começa a perceber inclusive as suas próprias características.

VC. Como começou sua história com o texto?
GM. Escrevo desde que me alfabetizei e acho que desde sempre eu quis ser escritora. Fui parar no jornalismo porque achei que era um "lugar" em que eu poderia escrever, e às vezes até me arrependo de não ter cursado Letras, que também seria um bom caminho. Mas venho de uma família superconservadora, que já na adolescência não gostava muito do meu projeto de ser uma escritora, que, na visão deles, não é profissão porque não dá dinheiro.

VC. Como lidou com essa resistência?
GM. Cheguei a trabalhar como garçonete no restaurante da família e sei que nunca poderia ter construído essa personagem do livro sem tudo que aprendi por lá. Mas eu nunca gostei, inclusive porque sempre fui da boemia. Chegava de madrugada nos finais de semana e tinha que estar lá no restaurante, atendendo bem as pessoas. Por isso minha carreira no restaurante não deu muito certo.

VC. Como descobriu a noite?
GM. Antes de ser boêmia, fui bailarina clássica, e nessa época não dava para sair. Tinha uma vida muito regrada. Depois que entrei na faculdade, conheci a noite e não saí dela nunca mais. Gosto da noite por muitos motivos. Por causa da música, que me faz frequentar muitos shows, pelo ambiente cultural. Frequentei o ambiente *underground* curitibano e isso também tem a ver com a escrita, porque, aos 16 anos, já tinha um fanzine para o qual entrevistava bandas da cidade. A noite está em tudo pra mim.

Foto Renato Parada/Divulgação



A escritora e roteirista Giovana Madalosso, autora do livro de contos *A teta racional* e do romance *Tudo pode ser roubado*

VC. Por isso decidiu viver em São Paulo?
GM. Desde criança, dizia que queria morar numa cidade 24 horas e não me pergunte de onde tirei isso. Aos 18 anos, já tinha um domínio muito grande sobre Curitiba, conhecia todas as possibilidades que existiam ali e queria conhecer coisas novas. Fui estudar roteiro de cinema em Nova York, onde acabei ficando um ano. Trabalhei como garçonete, o meu *métier* secundário. Ao voltar para Curitiba, o desconforto que já tinha com a cidade se aprofundou. E São Paulo foi então a cidade 24 horas da qual eu falava na infância. Amo São Paulo, apesar de não achar que seja uma vida fácil. Tem horas que é difícil porque tenho uma filha e não tenho uma estrutura familiar aqui. Sempre falo muito do isolamento urbano, porque há um tecido urbano que acaba nos isolando de várias maneiras. Apesar de tudo isso, do trânsito, de ser uma cidade feia, acho que São Paulo tem um capital humano muito forte, que não existe em lugar nenhum do Brasil. Acho maravilhoso como São Paulo abraça quem chega aqui.

VC. O que escreveu antes do livro de contos?
GM. Escrevi muita coisa. Tenho um livro infantojuvenil, um romance que escrevi quando tinha uns 29 anos. Está tudo guardado em algum lugar. Depois dessas obras que não foram publicadas mas que me ajudaram a descobrir minha voz, também escrevi sobre universos que não eram meus. E não deu muito certo. O nascimento da minha filha, Eva, me jogou em algum lugar que me fez pensar na condição feminina de um jeito intenso, porque tinha muito pra falar a respeito. Outra coisa interessante foi que quando Eva nasceu, ela me trouxe um grau de urgência que me fez entender que eu não podia mais ficar apenas refletindo.

VC. Como reconheceu seu instinto materno?

> Mesmo os transgêneros têm que lidar com um padrão pré-estabelecido para se colocar de alguma maneira.

GM. Nunca sonhei casar ou ter filhos, mas gosto de experiências e pensei: essa é grande experiência que posso ter, a grande viagem, a grande trajetória. Se tenho oportunidade de viver isso, vou viver. Como todas, sou uma mãe imperfeita, que se debate muito para dar conta do negócio como um todo. A conexão que estabeleço com a minha filha se dá mais pelo humor, já que sou uma pessoa engraçada e temos uma relação de fazer as coisas brincando, de resolver os problemas assim. Penso que toda mãe sempre acha algum tipo de canal. Esse é o meu.

VC. Como teve a ideia para *Tudo pode ser roubado*?
GM. O livro veio em duas partes. Há uns dez anos, de férias em Lisboa, entrei num sebo, um alfarrabista, e comecei a observar os preços. Quatro, cinco mil euros. Depois, entendi que havia obras de 400, 500 mil euros. Fiquei tão fascinada que até guardei os catálogos daqueles alfarrabistas e pensei que um dia usaria aquilo. Quando terminei o livro de contos, decidi fazer algo menos autoficcional, com uma narradora que não fosse mãe e que não tivesse muito a ver comigo. E olhando os meus contos achei essa ladra, que é ótima. Mas pra fazer um romance precisava que ela roubasse algo maior, não só os pequenos objetos que ela rouba no conto. Ou seja, tantos anos depois, lembrei dos livros raros e foi muito legal porque eu tinha curiosidade para saber quem eram as pessoas que compravam, que negociavam aquilo. Outra coisa que sempre me intrigou, por exemplo, foi a história de que esses livros às vezes não podem nem ser tocados, de tão deteriorados. É diferente de um quadro, uma obra de arte, que você compra e fica olhando para ela. Quem compra um livro de 100 mil euros sabendo que nem vai poder tocar nele? Assim, a criação do livro me deu a oportunidade de visitar essas pessoas que negociam livros em São Paulo. E foi ótimo.

VC. Fala-se muito nos desafios do primeiro romance. Para você não foi difícil?
GM. Penso que existe uma lenda em torno do romance ou de passar do conto para o romance, que seria um salto muito difícil e tal. Não estou falando que é fácil, mas não acho que seja tão difícil quanto parece. Pelo menos no meu caso. Quando estava escrevendo contos, me sentia bem mais confortável nos contos longos. Tinha textos tão longos que nem cabiam num livro de contos. Não era nem conto nem novela nem romance. Ou seja, já sabia que tinha uma natureza de romancista por me sentir melhor na narrativa longa. Não tive crise nenhuma nesse sentido. Foi fácil. Ter ideias, muitas ideias, talvez por ter trabalhado com propaganda, é uma característica que me ajuda na feitura de um romance.

VC. De onde vem o seu interesse pela questão de gênero?
GM. Vim de uma educação muito conservadora, uma família italiana tão tradicional que as mulheres não tinham nem que ler, porque ficar lendo muito significava não arrumar marido. Esse ambiente machista dificultou muito a minha vida em vários âmbitos, desde a supressão na vida profissional até questões de afetividade e vida pessoal. Eu trouxe dentro de mim essa semente como algo que precisava ser urgente. Ao ser mãe, imediatamente você pensa que precisa criar a sua filha para outro mundo, para que ela não passe por tudo que você passou.

> Ter muitas ideias, talvez por ter trabalhado com propaganda, é uma característica que me ajuda na feitura de um romance.

O machismo é algo muito sinistro inclusive por ele estar presente em várias esferas e ser difícil de identificá-lo em alguns casos, até por envolver laços afetivos, pessoas que você ama, que estão muito próximas de você, mas que estão imprimindo isso às vezes sem sentir. A ponto de prejudicar até os homens, eu acho. Me interessa conversar sobre isso. Para mim, foi uma feliz coincidência viver um momento pessoal assim junto com essa Primavera Feminista que apareceu mais ou menos no mesmo momento. Quando eu escrevi *A teta racional*, as coisas ainda estavam começando a acontecer. Escrevi de uma maneira superintuitiva, e algumas pessoas acham que o livro foi escrito depois da visibilidade feminista atual.

VC. Qual a representatividade da personagem transgênero no livro?
GM. Para conseguirmos fazer mudanças importantes que precisam ser feitas, acho que precisamos repensar o gênero, o padrão, o que pertence à mulher, o que foi impingido socialmente à mulher. Fazer uma descostura do que é feminino. É muito curioso quando você pega personagens como a trans e entende que ela é obrigada a adotar padrões femininos de gênero para se colocar em algum lugar. Quem foi que disse que mulher gosta de salto alto? Mesmo os transgêneros têm que lidar com um padrão pré-estabelecido para se colocar de alguma maneira. E eu acho que para conseguirmos chegar num lugar interessante, que é o lugar do diálogo, temos que fazer um retrocesso, que sei que é utópico, mas que seria uma maneira de tirar todos esses rótulos. Quando a personagem trans diz, no livro, que ela não gosta de ser rotulada de nada, é uma ideia que me interessa, que eu gosto de colocar. Nesse sentido, acho importante citar o livro *Problemas de gênero*, da Judith Butler, porque foi um divisor de águas na minha vida.

VC. Você imaginou a boa receptividade que o livro parece estar tendo?
GM. Acho que atrai pelo fato de ter uma trama na qual as pessoas se envolvem. Sentia que tinha um livro diferente, curioso. Ele tem uma narradora muito incomum e tenho que admitir que um livro para mim é também um "lugar" onde vou para trabalhar os meus problemas, as minhas angústias, algumas questões como a solidão. Neste caso, da São Paulo que conheci antes da minha filha nascer. A cidade traz esse vazio dos personagens, que é um vazio que eu sentia e via nas pessoas em torno de mim. Todos se batendo para se relacionar, para ter satisfação. Apesar de serem muito bem-sucedidas profissionalmente, as pessoas chegavam em casa para um grande nada. Brilhando durante o dia, mas vivendo um grande vazio, tomando muito remédio, que é uma questão que coloco no livro. A discussão da questão material, de comprar um monte de coisas. Eu trabalhei com o mercado publicitário, em que as pessoas ganham muita grana e trabalham muito. E elas aliviam isso comprando coisas caras, em relações muito perversas, de precisar de dinheiro para comprar tal coisa para ficar feliz, mas aí tem que trabalhar mais. Para mim, a literatura é um lugar de análise. Do mesmo jeito que a psicanálise é outro espaço em que trato das minhas coisas. Só por ter uma narradora diferente, estou abrindo uma perspectiva para discutir o lugar do feminino. Porque também me incomoda a recorrência de algumas questões femininas em muitos livros.

VC. Do ponto de vista da literatura, o que aprendeu na publicidade?
GM. A fluência, o ritmo, que se mantém o tempo inteiro, e também o olhar treinado para escolher uma ideia que renda dramaticamente. Outro aspecto, que não sei exatamente se vem da publicidade, é o fato de o meu trabalho ter uma característica muito imagética. Gosto de pensar em imagens, que é algo que vem do roteiro. O olhar é treinado para decidir, entre várias situações que dizem a mesma coisa, por uma que encha os olhos do leitor. Quase que uma metáfora visual para algumas coisas.

VC. O que é ser feminista em 2018?
GM. É ter a força redobrada das feministas de outras gerações, porque apesar de todo o enorme trabalho que já foi feito ainda tem muita coisa para fazer. É impressionante a quantidade de bandeiras que essa Primavera Feminista carrega. Ser feminista hoje é você aceitar o pluralismo do feminismo porque há várias questões que são urgências: a violência contra a mulher, a questão racial, as diferenças na remuneração do trabalho, entre outras tantas. Significa até respeitar o feminismo da outra mulher, que pode ter prioridades diferentes de uma mulher branca da classe mais privilegiada. É preciso ter um olhar generoso para viver todas essas questões em harmonia e avançarmos juntos. É um trabalho hercúleo pela frente, que vai durar muito anos, e do qual tenho o maior prazer de fazer parte.

VC. Tudo, afinal, pode ser roubado?
GM. Sim, talvez tudo possa ser roubado. Mas talvez a gente não tenha nada de fato. E achar que se tem alguma coisa talvez seja só uma grande ilusão.

Feliz aniversário!

Lançada em abril de 2003, *Vila Cultural* faz 15 anos e celebra a vocação para compartilhar ideias e informações

Responda rápido, por favor. O que aconteceu na sua vida nos últimos 15 anos? Você mudou demais ou se sente a mesma pessoa lá do começo do século? Sob o seu ponto de vista, trata-se de um intervalo curto ou de uma "eternidade"?

Pelo sim, pelo não, enquanto faz seu balanço pessoal aí, comemore conosco: a revista que você tem em mãos, edição número 168, nasceu há exatos 15 anos, e está fazendo aniversário este mês.

Em abril de 2003, *Vila Cultural* surgia com uma missão e um destino singular: compartilhar, mês a mês, a programação cultural, as atrações e o dia a dia da Livraria da Vila, fortalecendo, com ideias e informações, o vínculo que se estabelece quando o objeto de interesse comum, seu e nosso, é o livro, a leitura e a produção cultural em suas várias possibilidades de manifestações.

Não importa, portanto, se você acha que 15 anos é muito ou pouco tempo. De um jeito ou de outro, é o tempo de uma "vida" intensa para uma revista mensal, e isso para nós já faz toda a diferença.

Independentemente da sua idade, é importante lembrar o quanto o mundo mudou nesse começo de século. Assim, o código ancestral da escrita, que é o DNA de uma revista, se mantém firme e forte, apesar de tudo o que se deu de mais revolucionário na tecnologia recentemente. Só isso já vale a festa, você não acha?

Aos fatos. Em 2003, o Brasil ainda vivia o contentamento indescritível de chegar ao pentacampeonato de futebol na Copa do Mundo de 2002. Desde então, dezenas de milhões de brasileiros confiam que o hexa está por vir. Quem sabe chegou a hora? Dezesseis anos depois, a Rússia é logo ali. Esperemos mais um pouquinho então.

Por falar em futebol, naquele longínquo ano de 2003, um garoto franzino chamado Neymar ingressava nas categorias de base do Santos. E não é que o moleque virou um craque de um dos times mais poderosos do mundo? Em pouco tempo, não? *Voilá*! Nem tanto assim.

Se os sonhos rolavam soltos nos gramados do esporte, o ano era inspirador e promissor também para literatura. Foi em julho de 2003 que as ruas de pedra de Paraty receberam, para a primeira edição da Festa Literária Internacional da cidade, a ilustríssima Flip, convidados dos mais ecléticos: Eric Hobsbawm, Don DeLillo, Hanif Kureishi e Julian Barnes ao lado dos brasileiros Antonio Cicero, Luis Fernando Verissimo, Ana Maria Machado, Drauzio Varela, Chico Buarque e Gilberto Gil, na época ministro da Cultura.

A inspiração para a festa foi resultado da combinação de uma paixão da editora inglesa Liz Calder pela cidade colonial no litoral do Rio com o formato do festival literário de Hay-on-Wye, no País de Gales. Um sucesso que fez história.

Na história dos costumes, quinze anos atrás sequer tínhamos ouvido falar de *smartphones*, e ter um celular Nokia 330 – que vendeu mais de 120 milhões de unidades do mundo, sem nem uma camerazinha para *selfies* e só com uma microtela monocromática de 84 x 84 pixels –, era a glória, pelo menos para quem ainda assistia a vida passar em TVs de tubo, acordava com o despertar de um rádio-relógio e achava moderno usar a plataforma mIRC para chats enquanto o MSN Messenger, pelo menos no Brasil, era coisa de uma "elite nerd". WhatsApp? Como assim? Nem pensar.

Mas o tempo não para, já tinha cantado Cazuza, que vendeu tantos CDs no final do século passado. Que Spotify, Deezer e Youtube que nada! Ninguém sequer imaginava coisas assim. Aliás, vendiam-se CDs aos milhões para consagração e glória do Zeca Pagodinho, que fazia ecoar o sucesso *Deixa a vida me levar*. Anitta, o fenômeno pop do Brasil, que agora canta em vários idiomas, era uma menina de 10 anos, que ainda nem se chamava Anitta. Era Larissa.

O gigante Google, sem o qual já não sabemos viver, era sim uma grande promessa que se confirmou superlativa. Com perdão do Facebook, do Twitter, do Instagram e das redes sociais que mobilizaram e complicaram o panorama geral do país e do planeta, a alegria e a glória dos



brasileiros dos “velhos tempos” se deu em 2004 na configuração *googleana*. Foi naquele ano que o turco Orkut Büyükkökten, funcionário do Google, desenvolveu uma ferramenta de relacionamento social entre usuários da internet. Lembra do sucesso do saudoso Orkut? No início, era preciso receber um convite de alguém que já fosse membro da rede para poder, só assim, participar, e o negócio virou mania nacional.

Para listar, pensar e refletir com alguma graça e muitos detalhes sobre tudo o que aconteceu nesses últimos 15 anos talvez precisássemos de mais 15 páginas, 15 edições ou quem sabe outros 15 anos, mas na vida que segue, com as melhores lembranças e com tudo o que se movimenta o tempo todo, é importante entender como, afinal, tudo começou. Samuel Seibel, que comanda a Livraria da Vila e deu forma à revista, 15 anos atrás, responde: “Sou jornalista de formação, trabalhei na grande imprensa por quase uma década e acredito sinceramente nesse canal de comunicação. A proposta da revista sempre foi a de criar e fortalecer a relação com nossos clientes-amigos, produzindo boas matérias, resenhas de livros, entrevistas e, claro, compartilhando nossa programação cultural, que faz a Vila ser um ponto de encontro, um lugar para estarmos sempre juntos”.

E qual é a grande satisfação de viver esse projeto um dia após o outro, um mês de cada vez? “Fazer esse trabalho todos os meses, há 15 anos, não é nada fácil. Exige muito fôlego, em todos os sentidos. Mas a grande satisfação é que o nosso cliente se sente mais próximo, mais participativo com a revista em mãos para acompanhar as novidades, os lançamentos e tudo que acontece na Vila. E não há como negar, todos têm interesse em conhecer melhor escritores, atores e artistas. Por isso, por exemplo, as entrevistas, entre outras novidades, são aguardadas sempre com bastante curiosidade”, diz Seibel.

Por essas e outras, parabéns e vida longa para *Vila Cultural*.

Novinha em folha

A Livraria da Vila abre sua sétima loja paulistana e estreia este mês no Jardim Pamplona Shopping

A Livraria da Vila estreia uma nova loja este mês no Jardim Pamplona Shopping, na região dos Jardins, em São Paulo, e aproveita o clima de outono para renovar e reforçar todas as características que marcam essencialmente sua "personalidade", ou seja: um vasto acervo de títulos, o atendimento personalizado e a vocação para ser um ponto de encontro de pessoas de diferentes interesses, mas com o gosto comum pela leitura e pelos livros, entre outros itens da produção cultural.

A nova loja destaca a área reservada para as crianças, que sempre merecem atenção especial nas unidades da Livraria da Vila. Com cerca de 200 m², a loja tem projeto de arquitetura e cenografia do escritório III Interior Design by Triptyque, responsável também pela Livraria da Vila do Shopping JK Iguatemi, inaugurada em maio do ano passado.

A loja segue o mesmo conceito e linguagem visual do projeto da unidade do JK, com algumas adaptações necessárias ao novo espaço e com uma nova proposta de *layout*. A área infantil agora é disposta na parte posterior, de modo a ficar mais reservada do espaço geral de vendas. As estantes em marcenaria branca delimitam o "plano inferior" e, acima, há

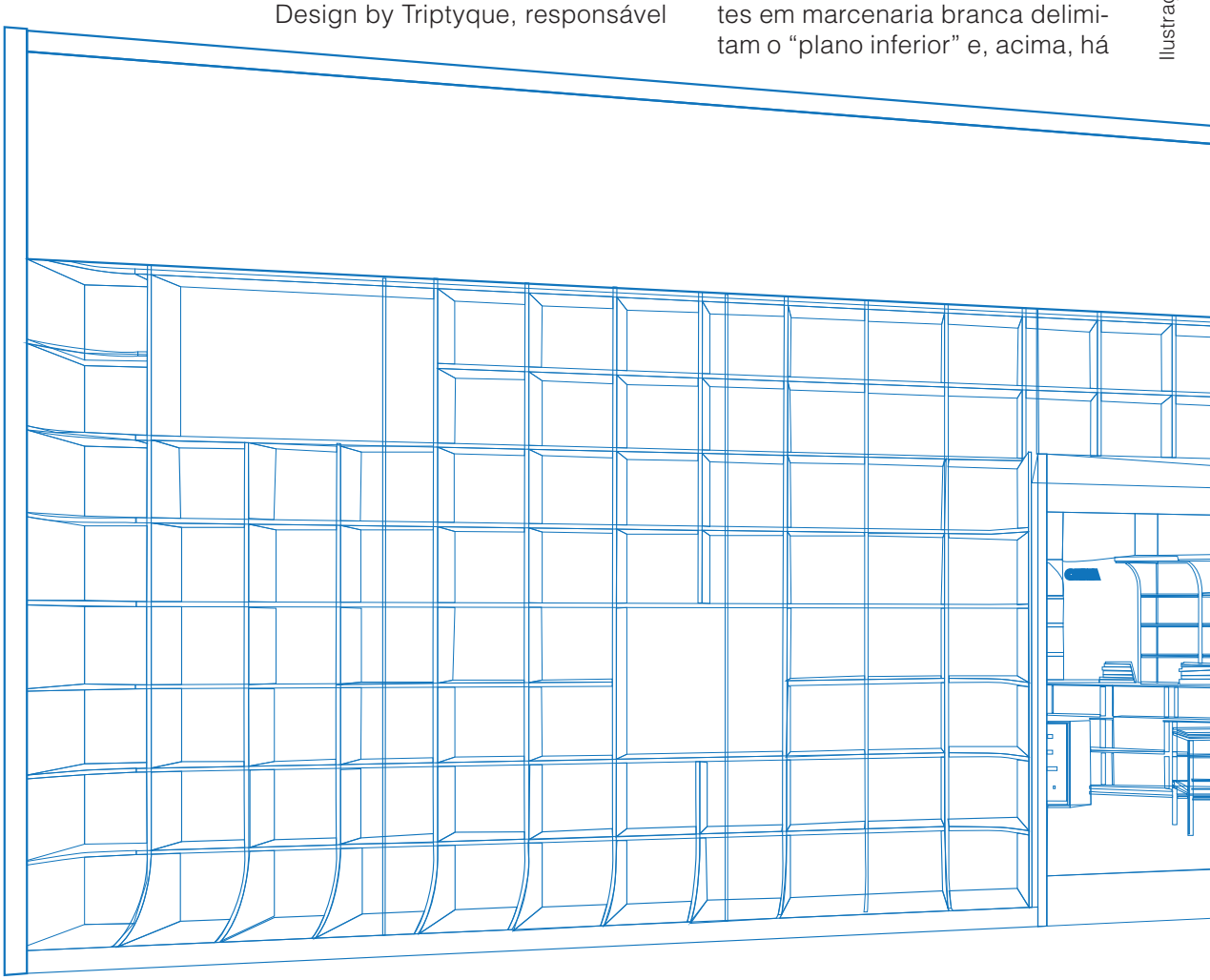


Ilustração Jonas Ribeiro e Ariane Chaves

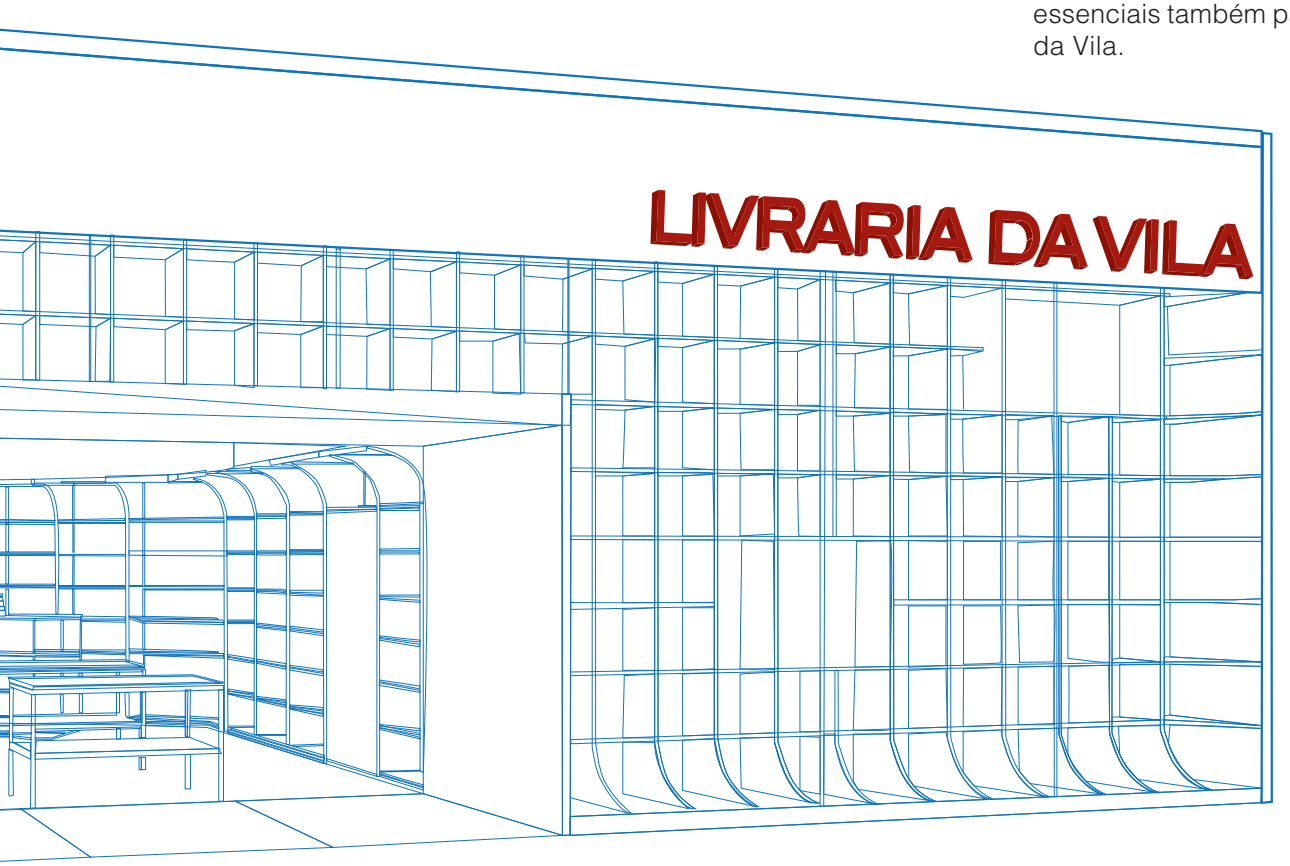
o mesmo azul Klein marcante no conceito original. O *grid* de iluminação marca segmentos da loja e a transição dos planos. Composta pelo volume das luminárias, a "nuvem" permanece em cena, só que desta vez somente sobre o espaço infantil, adaptando-se à nova configuração.

Com a mesma linguagem, a fachada apresenta um espaço generoso de exposição, sendo composta em sua maior porção pelos nichos em marcenaria branca, arrematados pela curva suave também presente na marcenaria das estantes internas que fornecem uma iluminação agradável, suficiente à leitura dos produtos expostos.

A nova loja segue um conceito moderno, bem funcional e muito atual. Continuamos apostando numa bela área infantil, para privilegiar e incentivar gerações de futuros leitores. O grande desafio, que também é um prazer, está na curadoria do acervo para oferecer um mix de produtos que atenda completamente ao público que vive ou circula em uma das áreas mais movimentadas dos Jardins. Redescobrir-se permanentemente sempre é um dos nossos propósitos, e a nova loja também valoriza essa ideia e essa possibilidade", diz Flavio Seibel, do Marketing da Livraria da Vila.

No número 1704 da rua Pamplona, o Jardim Pamplona Shopping investiu em projeto arquitetônico sustentável. No paisagismo, leva o verde para o interior do prédio, com um jardim suspenso sobre a praça de alimentação, decorada com mobiliário de pergolado, além de plantas preservadas dispostas pelos pavimentos. Uma das ideias centrais do projeto é a gestão eficiente e econômica dos recursos naturais, priorizando a entrada de luz natural por meio da fachada de vidro. Tecnologias como sensores de presença automatizados, sistema de ar-condicionado central à base de ar e não de água, coleta seletiva e separação dos resíduos para reciclagem e paisagismo com baixo consumo de água também fazem parte do empreendimento, que fica próximo à avenida Nove de Julho, uma via estratégica no dia a dia paulistano. Toda a comunicação interna do shopping é digital, realizada por meio de totens e *video walls* dispostos nos cinco pavimentos, reunindo campanhas de marketing, publicidade, programação e mapa de lojas.

"Fazer uma livraria, para nós, foi uma novidade e a realização de um sonho porque também temos um grande respeito e apreço pelos livros. O fato de mostrar, como a Livraria da Vila faz, que a arquitetura e o design são uma parte importante da cultura é um caminho ao mesmo tempo didático e essencial não só para a valorização do livro, enfatizado quase que como um 'elemento sagrado', mas também para demonstrar uma ousadia do ponto de vista mais conceitual", disse o arquiteto Greg Bousquet quando da abertura da primeira loja projetada por ele e sua equipe, reafirmando a sintonia com questões e valores essenciais também para a Livraria da Vila.



O que há de novo

Confira alguns lançamentos que são destaques também no acervo da loja do Pamplona Jardim Shopping



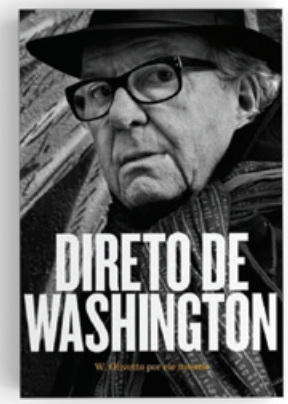
A parte que falta

De Shel Silverstein, o lançamento da Companhia das Letrinhas é daqueles títulos que cativam já a partir da ideia original. Traz como protagonista um ser circular que visivelmente não está completo. Falta-lhe uma parte, tal qual indica o título do livro. E ele acredita que existe pelo mundo uma forma que vai completá-lo perfeitamente e que, quando estiver completo, vai se sentir feliz de vez. Mais universal, impossível. Quem nunca, afinal? E na sequência do lançamento, tem também *A parte que falta encontra o grande O*, com poesia singela para refletir sobre amor-próprio e completude.



O elefante desaparece

Entre os mais celebrados escritores de seu país e com uma obra que lhe deu visibilidade no mundo todo, o japonês Haruki Murakami também tem audiência cativa no Brasil. O autor dos romances *1Q84* e *Crônica do pássaro de corda* volta a surpreender seu leitores com uma coletânea de contos que promete "tomar o senso de normalidade de assalto" neste lançamento da Companhia das Letras.



Direto de Washington

Pela Estação Brasil, o publicitário Washington Olivetto compartilha, no livro, algumas das mil e uma habilidades e histórias que fizeram dele um personagem célebre no Brasil. O publicitário, que não quis ser apenas um grande publicitário para ser também um "homem de negócios que se transformou num pop star, personagem de novela, letra de músicas de sucesso, nome de pratos em restaurantes famosos, selo do correio do seu país, vice-presidente do seu time de futebol, cidadão carioca sendo paulista, *commendatore* italiano sendo brasileiro".



Álbum da Copa do Mundo da Rússia

Fanáticos por futebol e colecionistas em geral não vão resistir ao lançamento que a Panini traz a público junto com a movimentação e as expectativas em torno da Copa do Mundo da Rússia, que começa já já, em junho. Recém-lançado, o *Livro Ilustrado Oficial da Copa do Mundo da FIFA Rússia 2018* traz todos os detalhes do evento e anuncia-se como a lembrança perene do campeonato de futebol mais importante do planeta.

Conheça os lançamentos de literatura infantil da Editora Melhoramentos



Ele é Meu Irmão!
Lenia Major



Lá vem o Ratinho Carteiro!
Marianne Dubuc



Mais Pessoas Para me Amar – Família de tudo que é jeito!
Mo O'hara



Talvez eu Seja um Elefante
Jean-Claude Alphen

Disney CLÁSSICOS INESQUECÍVEIS

As lindas histórias Disney têm encantado gerações de crianças. Esta série exclusiva de clássicos inesquecíveis oferece aos fãs um verdadeiro tesouro para colecionar.



O Bom Dinossauro



A Bela e a Fera



Procurando Dory



Rei Leão



A Bela Adormecida

EDITORA MELHORAMENTOS

CURTA A EDITORA MELHORAMENTOS

/editoramelhoramentos

www.editoramelhoramentos.com.br

Mundo em desacordo

Clientes da Livraria da Vila têm desconto de 50% no valor do pacote de ingressos para o *Fronteiras do Pensamento*

Uma conferência especial, que promove o encontro da escritora e atriz Fernanda Torres com o artista plástico Vik Muniz, marca a abertura, no dia 16 de maio, em São Paulo, da temporada 2018 do ciclo de conferências *Fronteiras do Pensamento*, que este ano tem como tema *Mundo em desacordo*. Até novembro, estão programados encontros com pensadores de destaque no cenário internacional, nomes tão diversos como o do médico oncologista indiano Siddhartha Mukherjee e do artista plástico chinês Ai Weiwei.

Clientes da Livraria da Vila que possuem o cartão fidelidade *Seu jeito de ler* têm desconto de 50% ao adquirir o pacote de ingressos para toda a temporada em qualquer loja da livraria. As conferências acontecem no Teatro Santander.

O psicólogo e professor americano Joshua Greene, a escritora e jornalista franco-marroquina Leila Slimani, a escritora francesa Catherine Millet, o escritor espanhol Javier Cercas, o escritor chileno Alejandro Zambra, o cientista político e historiador norte-americano Mark Lilla e o filósofo Luiz Felipe Pondé são os outros conferencistas confirmados para a temporada 2018 (*leia ao lado*).

Para definir o eixo temático que propõe, o *Fronteiras* parte de duas questões centrais e que parecem urgentes para a humanidade atualmente: o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? E quando reinam a intolerância e o extremismo sobre os direitos de todos?

Se a sociedade envereda pelo caminho das guerras culturais, é a própria democracia que corre riscos, sugere o material de divulgação do evento, que propõe explorar esses temas como desafios para celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo.

"É na democracia que a pluralidade se manifesta, em sua busca pelo acordo, pela tolerância e pela harmonia. Mas, quando as guerras culturais se fazem presentes, os direitos, o respeito e a igualdade sofrem abalos. No mundo em desacordo, é preciso incentivar, cada vez mais, as liberdades individuais, o diálogo e os novos consensos", diz o curador do projeto, Fernando Schüler.

O ponto central da reflexão, ele argumenta, é entender como as guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público, levando questões como o sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade, que passam a ser matéria de acirradas discussões político, partidárias e governamentais, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil.

O Fronteiras do Pensamento acontece já há 12 anos e, neste período, realizou mais de 200 conferências internacionais, apresentadas para mais de 170 mil espectadores com o propósito de oferecer perspectivas para a tradução do mundo contemporâneo. Alguns dos mais representativos intelectuais da atualidade passaram pelo palco do Fronteiras, ressaltando a diversidade geográfica, a pluralidade de ideias e a liberdade de expressão em um trabalho que ultrapassou as fronteiras físicas do ciclo de conferências, transformando-se em uma conceituada plataforma de conteúdo. que já gerou vários filmes e vídeos disponíveis na web.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO
O que: Ciclo de conferências internacionais
Quando: início dia 16 de maio, às 20h30, no Teatro Santander, em São Paulo, com conferência da escritora e atriz Fernanda Torres e do artista plástico Vik Muniz, e vai até novembro
Quanto: pacotes com convites para toda a temporada custam R$ 2.990 (plateia) e R$ 1.790 (balcão). Clientes da Livraria da Vila que possuem o cartão fidelidade *Seu jeito de ler* têm desconto de 50% ao adquirir o pacote em qualquer loja da livraria
Outras informações: no portal www.fronteiras.com e na Central de Relacionamento do evento: (11) 4020-2050

A programação





16 de maio
Fernanda Torres e Vik Muniz

Um debate especial marca o encontro da atriz e escritora Fernanda Torres, autora dos romances *Fim* e *A glória e seu cortejo de horrores,* com o artista plástico Vik Muniz, que possui obras expostas nos principais museus do mundo e atua como ativista e embaixador da Boa Vontade da Unesco desde 2011. Fernanda defende que a arte é um mercado a ser explorado e protegido, pois, além de gerar empregos e movimentar a economia, possibilita a educação e a integração social. Muniz é entusiasta da ideia de que a arte ressignifica a vida ao ensinar as pessoas a verem e a interpretarem melhor as suas realidades.

30 de maio
Joshua Greene

O psicólogo, neurocientista e filósofo norte-americano, que é professor e pesquisador da Universidade de Harvard, ganhou prestígio e reconhecimento ao investigar como a racionalidade e a emoção afetam as decisões morais. Com pesquisas que envolvem as áreas de intersecção entre a filosofia, a psicologia e a neurociência, é autor do livro *Moral tribes – Emotion, reason, and the gap between us and them*. Greene analisa que os maiores problemas sociais – guerras, terrorismo, destruição do meio ambiente – surgem da nossa tendência de aplicar o "senso comum" aos problemas da vida moderna.





20 de junho
Leïla Slimani

Vencedora do Prêmio Goncourt por seu romance *Canção de ninar*, a escritora e jornalista franco-marroquina atua como representante pessoal do presidente Emmanuel Macron para a francofonia. Leïla diz tratar, em sua literatura, das áreas sombrias da alma humana. E afirma que quando escreve não é mulher, nem muçulmana e nem marroquina. Mas alguém capaz de reinventar a si mesmo e ao mundo.

4 de julho
Catherine Millet

Fundadora e editora da *Art Press*, uma das mais influentes revistas de arte na França, a crítica de arte e escritora é autora do *best-seller A vida sexual de Catherine M.*, que vendeu mais de 2,5 milhões de exemplares e foi publicado em 45 países. No polêmico livro, ela faz uma abordagem neutra sobre a existência de seu corpo físico – cujo prazer pode estar dissociado dos sentimentos – e de um corpo amoroso, que ela reservou apenas para o marido, o escritor francês Jacques Henric.



Fotos Divulgação (Fernanda Torres e Vik Muniz), The Harvard Crimson (Joshua Greene), Heike Huslage-Koch (Leïla Slimani) e La Regle du Jeu (Catherine Millet)



5 de setembro
Siddhartha Mukherjee

Vencedor do Prêmio Pulitzer por seu livro *O imperador de todos os males – Uma biografia do câncer*, o médico e escritor indiano também escreveu de *O gene – Uma história íntima*. Ele defende que câncer não é uma doença, mas muitas, com uma característica fundamental: o crescimento anormal das células. E que é um exagero dizer que a guerra contra o câncer está perdida. Mas também não é realista afirmar que esta é uma batalha que pode ser completamente vencida.



10 de outubro
Ai Weiwei

Autor de obras das mais irreverentes, o artista plástico, designer e cineasta chinês utiliza o cinema e a internet como instrumentos de ativismo e de crítica ao governo da China e à crise da Europa. Ele entende que seu trabalho é dar voz aos que não têm como falar. Seu projeto mais recente aborda a crise de refugiados em 23 países, tema do filme *Human Flow – Não existe lar se não há para onde ir*, lançado no ano passado.



24 de outubro
Javier Cercas e Alejandro Zambra

O escritor espanhol Javier Cercas, autor de livros como *O impostor*, *A velocidade da luz* e *Anatomia de um instante,* é referência por mesclar realidade e ficção, usando a literatura para refletir sobre o passado e o presente da Espanha e do Ocidente. Poeta, romancista e ensaísta, o chileno Alejandro Zambra defende que é preciso indagar quais os lugares ocupados pela literatura e o que significa ler e escrever hoje em dia. Seu livro mais recente, publicado no Brasil pelo selo Tusquets, é *Múltipla escolha*, romance que reflete sobre memória, educação, relacionamentos, política e desigualdade.

21 de novembro
Mark Lilla e Luiz Felipe Pondé

Cientista político e historiador norte-americano, Mark Lilla é professor na Universidade de Columbia e autor de *A mente imprudente – Os intelectuais na atividade política*. Em 2016, causou polêmica ao assinar um artigo defendendo que a vitória de Donald Trump foi baseada na fixação democrata pela questão da diversidade, pois o partido tornara-se um mero porta-voz dos grupos minoritários que não conversam entre si. O filósofo brasileiro Luiz Felipe Pondé é considerado um dos mais polêmicos pensadores do país. Seu livro mais recente é *Amor para corajosos – Reflexões proibidas para menores*, que tem o amor romântico, chamado pelos medievais de "doença da alma", como foco principal.



Fotos Divulgação: Deborah Feingold (Siddhartha Mukherjee), Gao Yuan/Weiwei Studio (Ai Weiwei), Joan Tomas (Javier Cercas), Alexandra Edward (Alejandro Zambra), Christophe Dellory (Mark Lilla, CPFL Cultura (Luiz Felipe Pondé)

TRÊS ESTRELAS

Quatro vezes Rússia



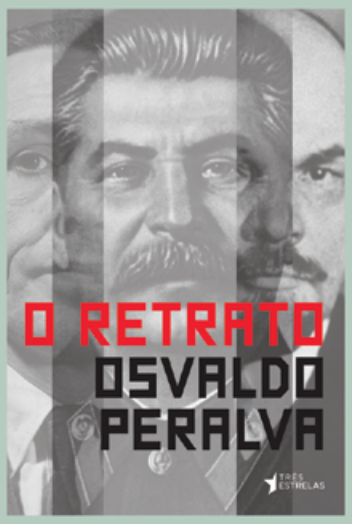
A MORTE DE STÁLIN
Fabien Nury | Thierry Robin
Em quadrinhos, a história real dos últimos dias do ditador soviético e a feroz disputa para sucedê-lo.



DO CZARISMO AO COMUNISMO
Marcel Novaes
Uma introdução às revoluções russas de 1905 e 1917 e ao processo que levou os bolcheviques ao poder.



LIÇÕES DE LITERATURA RUSSA
Vladimir Nabokov
Dostoiévski, Gógol, Górki, Tchekhov, Tolstói e Turguêniev explicados por um dos maiores escritores do século XX.



O RETRATO
Osvaldo Peralva
Em um dos mais contundentes relatos políticos escritos no país, a trajetória de um brasileiro no mundo comunista.

www.editora3estrelas.com.br | www.facebook.com/editoratresestrelas

Curta a Copa do Mundo em ótima companhia



Guia Passo a Passo Moscou
Gallimard



Guia Top 10 São Petersburgo
Marc Bennetts



Futebol Passo a Passo
Dorling Kindersley



Infográficos: Esportes
Daniel Tatarski

Publifolhinha PUBLIFOLHA

www.publifolha.com.br | facebook.com.br/publifolha | facebook.com.br/publifolhinha

O rock dos 2 Reis

A banda faz *pocket show* para lançar seu primeiro CD e abre nova temporada de atrações musicais na Lorena

O lançamento do CD *Dois Reis* e o *pocket show* da banda homônima, 2 Reis – assim mesmo, com grafias diferentes –, no dia 26 de abril, traz a público, junto com o som de um autêntico grupo de rock, outra novidade que combina bem com a cena: uma repaginada geral no acervo de CDs e DVDs da loja da Lorena.

Diferentemente do que sugere o senso comum, ou seja, de que as plataformas digitais dominariam completamente os segmentos da música e do audiovisual, a ideia é justamente seguir na contramão desse raciocínio para contemplar o público que, por motivos diversos, não abre mão do "disco" físico, com seu apelo de toque, capa, "curtição" da direção de arte, letras e tudo o mais que se materializa como produto cultural de duração *ad infinitum* e muitos atributos afetivos.

Os 2 Reis é formado pelos irmãos Sebastião (violão) e Theo (vocais), que são filhos do compositor Nando Reis. Eles são acompanhados por uma banda de rock de formação clássica: Victor Barreto (guitarra), Rafinha Wer (bateria), Gabriel Gariba (baixo) e Pedro De Lahoz (teclado). *Dois Reis, o CD,* sai pelo selo independente Relicário, tem distribuição exclusiva da Canal 3 e traz oito canções que dão forma a um disco de rock com elementos de folk, pop e balada. *Seja como for*, *Se prepare*, *Curva dos 30*, *A sombra*, *O tempo* e *repartir*, definida como a música de trabalho para o CD, são algumas das faixas.



A banda *2 Reis* é formada pelos irmãos Sebastião (violão) e Theo (vocais)

O disco foi gravado entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017 no estúdio Space Blues em São Paulo e traz a assinatura de Fernando Nunes como produtor. Ele também é o responsável, junto com a banda, pelos arranjos do CD. A coprodução e a mixagem ficaram a cargo de Alexandre Fontanetti e a masterização foi feita por Chris Hanzsek no Hanzsek Audio Snohomish, em Seattle.

O som dos 2 Reis parece sob medida para celebrar a música independentemente dos seus formatos possíveis. Influenciada pela estética dos anos de 1970, a banda passeia com intimidade, em suas apresentações, por um repertório que mescla novidade e nostalgia. Músicas autorais se unem à clássicos do cancioneiro brasileiro como *Secos e Molhados, Rita Lee, Titãs* e até *Tim Maia*.

Em 2016, Theo e Sebastião participaram do programa *Superstar,* da Globo. Os irmãos também puderam ser ouvidos junto com Nando na nova versão de *O mundo é bão Sebastião,* feita para uma campanha publicitária. No final de 2014, lançaram um EP com a música *Passageiro do vento*.

MÚSICA
O que é: *Pocket show* da banda 2 Reis para o lançamento do CD *Dois Reis*
Loja: Lorena
Quando: dia 26 de abril, às 19h30

Foto Carol Siqueira/Divulgação

O LEITOR COMO METÁFORA
o viajante, a torre e a traça
Alberto Manguel

O leitor pode ser um viajante – lendo como um peregrino –, uma torre – lendo em reclusão – ou até mesmo uma traça – devorando os livros sem compreendê-los. Por meio dessas metáforas Alberto Manguel analisa a literatura e seus leitores, sejam eles ficcionais ou não.



LEITOR&LEITURA



A LEITURA, OUTRA REVOLUÇÃO
María Teresa Andruetto

Com uma perspectiva crítica, a autora afirma que a literatura é um espaço de desacato, capaz de fazer os leitores contornarem riscos e enfrentarem contradições e todos os tipos de perguntas.

O alcance da voz

Sheila Negro e Carlos Nascimento apresentam o recital *A força da canção* e comandam curso de canto na Lorena

Os cantores Sheila Negro e Carlos Nascimento fazem única apresentação do recital *A força da canção* dia 11 de abril, às 19h30, na loja da Lorena. Na sequência, também este mês, nos dia 14 e 21 de abril, eles comandam um curso especial de canto em dois módulos.

Na apresentação do dia 11, a ideia é mostrar um repertório que, apesar de bastante variado em termos de estilo, quer ser igualmente tocante "no que diz respeito ao coração e sentimento humanos". "A força da canção é algo inquestionável e experimentado por qualquer ser humano independentemente da idade e das preferências musicais", dizem os músicos.

A parceria entre Nascimento e Sheila começou no ambiente universitário, com pesquisas sobre a voz cantada e, na trajetória acadêmica, garantiu a Sheila o título de doutora em música e a Nascimento o título de mestre.

Sheila desenvolve seu trabalho ressaltando a importância de se cantar em "português brasileiro" e os desafios do idioma para a voz cantada, como ela diz. "Sempre com o objetivo de construir um canto livre, com identidade vocal", ela declara. "Cantor *crossover*", como se autoapresenta, Nascimento mostra como um cantor brasileiro pode se aventurar a transitar em outros idiomas e estilos de canto, sempre da forma mais fiel possível.



Os cantores Sheila Negro e Carlos Nascimento

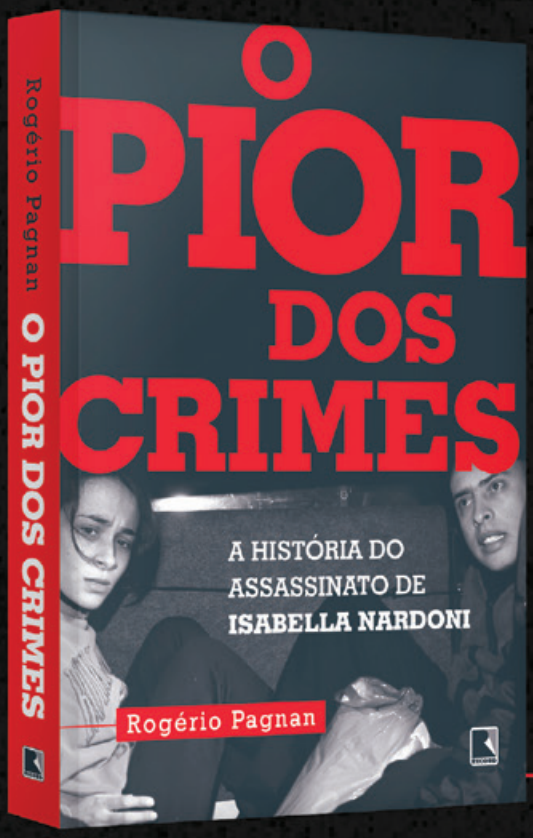
Parceiros não só na vida acadêmica, Sheila e Carlos se definem, assim, como um dueto que celebra a versatilidade e a diversidade para transitar por muitos estilos musicais – da música clássica à música popular. Com poesia e humor, que dizem ser outra marca registrada do trabalho em duo, os cantores prometem viajar pelo teatro musical, com composições brasileiras e estrangeiras.

"A emoção que se expressa através da voz vem da experiência que cada um traz consigo durante a vida. A voz é uma área bem íntima e particular de cada pessoa. Quando devidamente acessada e trabalhada se torna 'uma grande força capaz de influenciar e mudar até mesmo uma sociedade', como diz o medievalista Paul Zumthor. É essa força interior que pode ser exteriorizada através da voz", afirma Nascimento ao falar sobre o projeto do curso na Vila.

"É um curso voltado para o autoconhecimento, a propriocepção, em que cada participante é convidado a fazer uma viagem ao fundo do seu ser, ou, como diz Vinicius de Moraes, dos espaços que ninguém sabe", diz Nascimento.

MÚSICA
O que é: recital *A Força da Canção* e curso de canto, com os cantores Sheila Negro e Carlos Nascimento
Loja: Lorena
Quando: dia 11 de abril, às 19h30 (recital) e dias 14 e 21 de abril (curso em dois módulos), respectivamente entre 10h30 e 13h30 (dia 14) e entre 11h30 e 14h30 (dia 21)

Foto Divulgação



A HISTÓRIA COMPLETA DO ASSASSINATO QUE CHOCOU O BRASIL.

O que de fato aconteceu no apartamento da família Nardoni naquela noite? Em uma primorosa apuração, o jornalista Rogério Pagnan revisa o caso, levanta hipóteses e entrevista personagens do crime mais inesquecível que o Brasil já viveu.

O PIOR DOS CRIMES

Rogério Pagnan

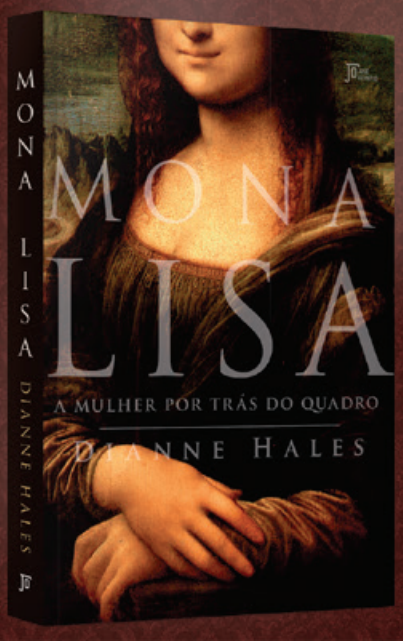
RECORD

O método criativo de UMBERTO ECO.



RECORD

A história por trás do rosto mais famoso do mundo das artes.



RECORD

/GrupoEditorialRecordOficial @EditoraRecord @GrupoEditorialRecord /GrupoEditorialRecordOficial

GRUPO EDITORIAL RECORD

Memórias cativantes

Espetáculo *Me dá a tua mão* aposta na "arquitetura cênica do imaginário" para contar uma história de amor

O ator Clóvys Torres estreia o espetáculo *Me dá a tua mão* dia 6 de abril às 20 horas na loja da Lorena, onde faz temporada até o dia 26 de maio. Montagem solo escrita por Torres e desconstruída pelo diretor Amir Haddad, a peça é uma história de amor contada por um homem que recebe visitas em sua casa enquanto sua mulher, no quarto, pede insistentemente pela mão do companheiro. A partir dessa situação, o narrador apresenta as histórias do casal e de várias outras personagens que aparecem no decorrer da trama. "É sobre amor, vida, saudades e morte", diz Clóvys, que cita a arquitetura cênica do imaginário ao propor o teatro da horizontalidade, em que a presença do público redefine territórios, como indica o trabalho de Haddad.

"À medida que as personagens revelam suas emoções, a plateia mergulha em memórias e esta é a grande poesia deste trabalho. Cada um viajar em suas paisagens, em suas emoções, a partir da provocação deste narrador que desnuda momentos e personagens bem próximos de qualquer pessoa que estiver assistindo", diz Torres, que usa um acordeom e um berrante como recursos cênicos e sonoros para estimular lembranças da plateia.

O trabalho de construção do texto e das cenas demorou meses com ensaios públicos e debates desde o primeiro momento, passando por escolas, grupos de estudos, convidados bastante ecléticos, até fechar o texto e uma ideia de contação da história. Só depois houve a interferência de Haddad.



O ator Clóvys Torres

"O que Amir tem feito é uma desconstrução de tudo que eu estava fazendo, me trazendo fortemente a questão da narrativa e do não teatro ou do teatro depois do teatro, como ele diz. Em resumo, a questão da verdade do ator, da entrega, da não representação. É um trabalho que não termina nunca e agora começa uma nova fase da peça que terá sempre provocações do mestre Amir", avalia Torres.

"É uma peça que segue um fluxo de constante pesquisa e renovação e isso era o que eu queria e precisava", diz Torres, que apresentou, no mês passado, em São Paulo, outro espetáculo intenso e muito comentado, *DesolaDor*, sobre o dramaturgo e poeta francês Antonin Artaud.

TEATRO
Livro: *Me dá a tua mão*, espetáculo solo com o ator Clóvys Torres, que assina o texto da montagem
Loja: Lorena
Quando: estreia 6 de abril e fica em cartaz até 26 de maio, sempre às sextas e sábados às 20h

Foto Divulgação

WORLD OF WARCRAFT

TRAVELER

O VIAJANTE

Mergulhe já nesta aventura.
Uma série inédita de World of Warcraft®

Piratas, criaturas terríveis, uma bússola que nunca aponta para o norte. Aram e Makasa tentam encontrar o caminho de casa. Qual será o destino deles?



PLATAFORMA21 | plataforma21_
www.plataforma21.com.br

PRESENTEIE QUEM VOCÊ AMA COM OS MAIS BELOS
PORTA-RETRATOS DISNEY

Conheça a mais nova coleção Disney, com livros divertidos e um porta-retrato exclusivo para guardar recordações de seus momentos mais queridos

Adicione sua foto aqui!









V&R EDITORAS | vreditorasbr
www.vreditoras.com.br

Buscando conexões

Projeto *Desconstruir para Construir* propõe conversa sobre maneiras pacíficas de mediar conflitos

Comunicação não-violenta: em busca de conexão é o tema da edição de abril do projeto *Desconstruir para Construir*, debate mediado pela jornalista Regina Volpato, que é apresentadora do programa *Mulheres*, da TV Gazeta. Já estão confirmadas as participações da educadora e gestora de conflitos Thayna Santos e da empreendedora e *coach* Luciene Moreira, fundadoras da Outra Perspectiva, que se dedica a propor facilitação e mais conexão e autenticidade nas relações interpessoais, pessoais ou profissionais. O debate acontece no dia 17 de abril, terça-feira, na loja da Fradique, a partir das 19h.

Luciene e a Thayna realizam oficinas baseadas no livro *Comunicação Não-Violenta* (Ágora Editora), do psicólogo americano Marshall Rosenberg (1934-2015). O subtítulo do livro é "técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais". Em tom didático, Rosenberg usa sua expertise de psicólogo clínico para compartilhar o método que criou com o propósito de ajudar as pessoas a transformarem padrões de pensamento que conduzem a discussões, raiva e depressão por uma outra maneira de resolver seus conflitos, ou seja, de um jeito pacífico, apostando em relacionamentos baseados em respeito mútuo, compaixão e cooperação.

Aplicável a diversas situações, do ambiente familiar aos conflitos de interesses internacionais, o livro, o método e a ideia de Rosenberg ganham cada vez mais visibilidade e adeptos ao redor do mundo, sobretudo em um momento da história em que ainda estamos aprendendo a lidar especialmente com enfrentamentos e "guerras" virtuais. "A comunicação não-violenta é uma nova maneira de nos comunicarmos e nos relacionarmos. Fundamentada na empatia, na escuta ativa e no diálogo, oferece um caminho possível na busca por aprimorar, estreitar e restaurar nossos relacionamentos, transformando conflitos em conexões", conceituam Luciene e Thayna.



Regina Volpato, Thayna Santos e Luciene Moreira

Thayna já foi voluntária do CVV – Centro de Valorização da Vida. Ela conheceu, estudou e passou a atender pessoas fundamentada na Abordagem Centrada na Pessoa, metodologia criada pelo psicólogo e pesquisador Carl Rogers, e tem viajado o Brasil facilitando cursos de Comunicação Não-Violenta. Praticante de meditação e estudiosa dos temas de liderança e novos modelos de gestão, consciência e espiritualidade, inteligência emocional e neurociência, Luciene diz que "vivenciar seu propósito de maneira autêntica é o caminho para a realização pessoal e profissional".

DESCONSTRUIR PARA CONSTRUIR
Tema: *Comunicação não-violenta: Em busca de conexão*, com participações de Thayna Santos e Luciene Moreira, e mediação da jornalista Regina Volpato
Loja: Fradique
Quando: dia 17 de abril, entre 19h e 20h30

Fotos Divulgação

LANÇAMENTO



A VIDA É CHEIA **DE ENCONTROS**. E TAMBÉM **DE PERDAS**.

Nessa história, você vai conhecer Júlia, uma menina que consegue superar a tristeza, dando um novo sentido às suas perdas.

CONHEÇA TAMBÉM



A ILHA DO VOVÔ
Benji Daves



SAM & DAVE CAVARAM UM BURACO
Mac Barnett



A VOLTA DOS GIZES DE CERA
Drew Daywalt

SALAMANDRA

www.salamandra.com.br /editorasalamandra

Palavras vivas

Martha Medeiros reúne mais de uma centena de crônicas em *Quem diria que viver ia dar nisso*, seu novo de livro

Das cronistas mais queridas do país, Martha Medeiros autografa dia 12 de abril, às 19h, na loja do Shopping Pátio Higienópolis, *Quem diria que viver ia dar nisso* (L&PM), seu novo livro.

Com uma produção contínua que publica regularmente em jornais como *O Globo* e *Zero Hora*, Martha traz uma seleção de mais de uma centena de crônicas nas quais confirma o estilo determinado por uma interlocução muito próxima, como a de uma amiga que convida a refletir sobre intimidades e cumplicidades, a exemplo do que tem feito em sua trajetória de escritora e pensadora de questões muito atuais.



Martha Medeiros

"São textos que escancaram e são descarados. Dão a cara para bater ao falarem de aborto, de arte, de assédio. Mas que, por mais despudorados que sejam, são repletos de amor, humor, calor humano", diz o material de divulgação do livro, lembrando que, como os autores mais fluentes, Martha "respira cada palavra que escreve, fazendo delas a matéria viva de sua existência".

"É um luxo nascer com o dom de se expressar bem através das palavras. Quem escreve com facilidade consegue codificar melhor suas emoções e pensamentos. É sim um processo terapêutico, por mais que dizer isso seja um clichê. Me sinto sortuda por ter conseguido transformar um *hobby* em profissão e por poder desenvolver meu trabalho em casa, a hora que quero, do jeito que quero, com liberdade total – e liberdade é um valor inestimável pra mim. Mas não sacralizo tanto assim este ofício. É o que me calhou fazer na vida e sou grata por isso", disse Martha em entrevista à *Vila Cultural*.



Gaúcha de Porto Alegre, Martha é autora dos *best-sellers Simples assim* (2015), *A graça da coisa* (2013), *Feliz por nada* (2011), *Doidas e santas* (2008) e *Divã* (2002), entre outros livros. Seu livro de crônicas *Montanha-russa* ganhou o Prêmio Jabuti em 2004. Em 2014, em comemoração aos vinte anos de carreira como cronista, reuniu os melhores textos em três volumes: *Felicidade crônica*, *Liberdade crônica* e *Paixão crônica*.

LANÇAMENTO
Livro: *Quem diria que viver ia dar nisso* (L&PM), de Martha Medeiros
Loja: Shopping Pátio Higienópolis
Quando: dia 12 de abril, às 19h

Foto Carin Mandelli/Divulgação

Shakespeare agora

Os sonetos escritos pelo dramaturgo inglês ganham versão em português pelas mãos de Oscar Dourado

O escritor e tradutor Oscar Dourado autografa dia 27 de abril, na loja da Fradique, o livro *Os sonetos*, de William Shakespeare. Trata-se de um trabalho de fôlego que vem a público pela primeira vez em português mais de 400 anos após a primeira edição do livro do poeta e dramaturgo inglês.

Uma das ideias que norteou o trabalho, diz Dourado, foi desenvolver uma tradução que aproximasse ao máximo a complexidade do verso shakespeariano de sua expressão em língua portuguesa. "Sem ser literal, mas buscando, meticulosamente, abarcar a contribuição semântica de cada termo na constituição de cada imagem, de cada verso, de cada poema. Passar para o português a força e a intensidade da linguagem afetiva dos sonetos foi sem sombra de dúvidas o maior desfio a superar", ele afirma.

"Ambiguidade é traço marcante que perpassa a totalidade dos sonetos. Até mesmo o que é dito na dupla encerra, muitas vezes, condicionantes, a despeito de toda assertividade. Tudo o mais que se estabeleça detém certos graus de incerteza", escreve Dourado no texto de apresentação do livro.

Na elaboração dos sonetos, Shakespeare, diz Dourado, usa refinados recursos literários e figuras de linguagem. "Na retórica shakespeariana encontram-se reflexos das tendências e modas que são características do Renascimento: referências a personagens clássicos da mitologia greco-romana, interesse por questões humanas não religiosas, e o estabelecimento de padrões e normas de decoro e conduta comuns repercute em níveis distintos de formulação, enriquecendo as nuances estilísticas dos textos. Tornar essas particularidades perceptíveis na tradução foi outra ideia norteadora".



Oscar Dourado

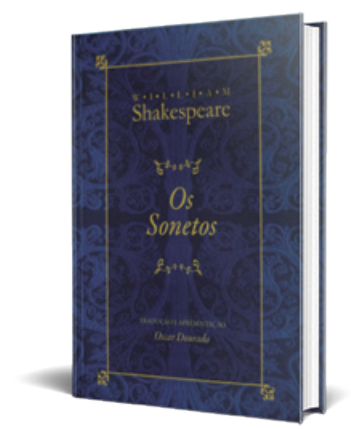


Foto Divulgação

Os poemas abordam questões humanas desdobradas de questões existenciais diversificadas: a passagem do tempo, a posse e a perda da beleza, a inevitabilidade da morte. E uma gama de sentimentos, sobretudo o amoroso, que merece uma menção especial uma vez que contempla toda a diversidade de gênero tão apreciada atualmente.

"*Os sonetos* de Shakespeare atestam a procedência da perenidade de certas obras de arte de atravessar os séculos emocionando continuamente. Pois, o que o poeta desejou expressar então, ainda hoje pulsa", avalia Dourado.

LANÇAMENTO
Livro: *Os sonetos*, de William Shakespeare (Editora P55), tradução de Oscar Dourado
Loja: Fradique
Quando: dia 27 de abril, às 19h

Adoráveis vovós

Coleção infantojuvenil focaliza o vínculo e o amor que fazem a relação entre avós e netos ser tão especial

Maria Eliza de Lamboy e Nilza Siqueira autografam o livro *Seguindo os conselhos da vovó* (Editora Detalhe) dia 14 de abril, sábado, a partir das 15h, na loja da Fradique. Elas prometem um encontro no mínimo carinhoso com os leitores que potencialmente inspiraram o livro, o primeiro da série *Com meus avós*, dedicada a "nova configuração" familiar que junta avós e netos.

Maria Eliza é avó de Isabela e Sofia, que tem respectivamente 5 e 2 anos. Nilza tem quatro sobrinhos-netos, Beatriz, de 8 anos, Mauricio, 4, Yara, 2, e Maya, de um ano e meio. As duas são amigas desde a época em que estudavam Biologia na USP, nos anos de 1970, quando descobriram a paixão pela ciência e pela educação. "Sempre gostei de escrever pequenas histórias para crianças, e Maria Eliza, com o aparecimento das netas, fez da leitura infantil uma rotina. Juntando o tempo livre e a experiência de ambas, resolvemos concretizar essa ideia do livro, especialmente por termos leitores e ouvintes cativos", diz Nilza.

"Aprendemos com as crianças tanto quanto elas aprendem conosco. Aprendemos que elas são ávidas por conhecimento, atenção e gostam de ser ouvidas. Estar com uma criança é valorizar e desenvolver suas capacidades, é permitir que ela manifeste suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, dando asas a sua criatividade e fortalecendo suas relações", diz Maria Eliza.



Nilza Siqueira e Maria Eliza de Lamboy

A coleção, que já tem mais dois volumes programados, *Vovô ensina como é bom ter imaginação* e *Vovô e vovó entendem de coisas modernas*, também atualiza a imagem contemporânea dos avós, com a representação de pessoas superativas, em plena forma, ligadas em tecnologia e disponíveis para compartilhar diferentes atividades com os pequenos. Sobre o vínculo especial que a maioria das crianças tem com os avós, Nilza e Maria Eliza lembram que "os avós não podem ser substitutos dos pais." "Eles devem dar sua cota de afetividade, atenção, amor, sem querer suplantar a dos pais. Como os avós representam uma forma especial de amor, são uma referência familiar como fonte de histórias e relatos que auxiliam o desenvolvimento social e intelectual das crianças. Eles precisam fazer com que as crianças percebam que há o momento dos pais e o momento dos avós", dizem.



LANÇAMENTO
Livro: *Seguindo os conselhos da vovó* (Editora Detalhe), de Maria Eliza de Lamboy e Nilza Siqueira
Loja: Fradique
Quando: dia 14 de abril, às 19h

Fotos Divulgação

COLEÇÃO CUIDADO!

Ciranda Cultural



Cuidado com o Monstro!

Cuidado com o Dragão!

Cuidado com o Dinossauro!



Os livros trazem o recurso toque e sinta para auxiliar no desenvolvimento do sentido do tato durante a leitura.

Coleção Livros de Pano



Na Floresta

No Jardim



Hora de Dormir, Ursinho

Coelhos Fofinhos

Minhas Primeiras Atividades



Na Selva





Coleção Onde Está?







Cultura ao alcance de todos!

www.cirandacultural.com.br editoracirandacultural editoracirandacultural Editora Ciranda Cultural

O cientista brilhante

"Nossas mentes estão livres para explorar todo o universo", dizia o físico e escritor Stephen Hawking

O mundo certamente ficou menos inteligente no último dia 14 de março com a morte, aos 76 anos, do físico, escritor e pesquisador britânico Stephen Hawking. Cientista genial e ícone da história contemporânea, ele publicou 14 livros, entre os quais os *best-sellers Uma breve história do tempo*, que vendeu mais de 10 milhões de exemplares e foi um marco na carreira de Hawking, e *O universo numa casca de noz,* outro sucesso editorial retumbante.

Hawking se transformou numa referência não só pelo brilhantismo ao compartilhar o conhecimento de forma acessível – sugerindo que a curiosidade é uma necessidade para vivermos melhor –, mas também pela determinação ao enfrentar e resistir bravamente a uma doença degenerativa, a esclerose lateral amiotrófica, que ele descobriu ainda na juventude.

O escritor jamais se vitimizou ou aceitou passivamente as limitações que a doença impôs ao seu corpo ao longo do tempo. Para superações de toda ordem, teve como aliados, além da ciência, alguns gigantes da indústria da tecnologia, que lhe deram alternativas para continuar vivendo e produzindo, já que, apesar das limitações físicas, ele não teve qualquer comprometimento intelectual.

Para conseguir "falar" e expressar suas ideias, por exemplo, Hawking usava um sintetizador eletrônico. Com o movimento dos olhos, que ele também usava para locomover sua cadeira de rodas, o físico formava as palavras em uma tela e a partir dali uma voz robótica, que acabou se transformando em outra de suas marcas registradas, era emitida. Sempre com algo a dizer, ele se fez ouvido no mundo inteiro.

Na fala do príncipe Hamlet, de Shakespeare, ato 2, cena 2, que Hawking cita inclusive para dar nome ao livro *O universo na casa de noz,* há muito sobre a sua personalidade e sua própria existência: "Eu poderia viver numa casca de noz e me considerar o rei do espaço infinito". Na sequência, o físico argumenta: "Hamlet talvez quisesse dizer que, embora nós, seres humanos, sejamos muito limitados fisicamente, nossas mentes estão livres para explorar todo o universo e para a avançar audaciosamente para onde até mesmo *Jornada nas estrelas* teme seguir – se os maus sonhos permitirem".

Assim, como quem não quer nada, usando a simplicidade para indicar descobertas, o Hawking escritor vai compartilhando constatações, ideias e teorias das mais complexas sempre com a elegância e a clareza necessárias para democratizar o que não precisa ser nem deve ser exclusividade da ciência. No caso dele, temas como a natureza da gravidade e a origem do universo ficaram ainda mais instigantes e fascinantes, além da descoberta de que os buracos negros – pontos tão densos do cosmos que nem a luz lhes escapa – emitem partículas de radiação antes de desaparecerem.

Tão ou mais ilustre que Albert Einstein, Hawking morreu na mesma data do nascimento, 14 de março, do cientista alemão, que nasceu em 1879. Ele era considerado, aliás, o mais brilhante físico teórico depois de Einstein. Nascido em 1942 em Oxford, Inglaterra, Hawking era matemático, astrofísico e doutor em cosmologia pela Universidade de Cambridge, onde ocupou a cadeira de Isaac Newton como professor lucasiano emérito.

No final dos anos de 1960, Stephen Hawking ganhou visibilidade por causa da teoria da singularidade do espaço-tempo, na qual aplicava a lógica dos buracos negros a todo o universo. Com credibilidade insuspeita e respeito máximo entre seus colegas, deu detalhes da teoria em *Uma breve história do tempo*, originalmente lançado em 1988.

A vida de Hawking acabou sendo tão inspiradora quanto as suas descobertas. Em 2014, o filme *A teoria de tudo*, dirigido por James Marsh, levou a biografia de Hawking para o cinema, o que rendeu o Oscar de melhor ator para Eddie Remayner, que interpretou o cientista das telas. O filme mostra como o jovem astrofísico fez descobertas importantes sobre o tempo, além de retratar o seu romance com a aluna de Cambridge Jane Wide e a descoberta, aos 21 anos, da doença degenerativa.

Ilustração Jonas Ribiero



Lançamentos



21/4, SÁBADO, das 15h às 18h
O bibliófago e outros contos
De Isabela Torezan
Ed. Tanta Tinta



12/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Segurança jurídica e infraestrutura
De Thiago Priess Valiati
Ed. Lumen Juris



4/4, QUARTA, das 19h às 21h30
Bienvenidos– A história de bolivianos escravizados em São Paulo
De Susana Berbert
Ed. Moinhos

6/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
Qualidade do ensino: A contribuição dos pais – 2ª edição
De Vitor Henrique Paro
Ed. Intermeios
Haverá bate-papo com o autor.

10/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
2.990 graus – A arte de queimar no inferno
De Adilson Xavier
Ed. Panda Books
Haverá bate-papo com o autor.

21/4, SÁBADO, das 16h às 18h
Canções iluminadas de sol
De Carlos Gomes
Independente
Haverá bate-papo com o autor.

27/4, SEXTA, das 19h às 21h30
Os sonetos de William Shakespeare
De Oscar Dourado
Independente



5/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Éticas em rede –
Políticas de privacidade e moralidades púbicas
De Luiz Peres Neto e
Joan Botella (Orgs.)
Ed. Estação das Letras e Cores



12/4, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Novos temas de direito do agronegócio
De Tatiana Bonatti Peres
Ed. Lumen Juris

19/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Recuperação judicial e igualdade entre credores
De Thiago Dias Costa
Ed. Lumen Juris

24/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Luz na arquitetura hospitalar
Neide Senzi
Ed. Vitório Júnior



4/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
The environmental liability of banks in Brazil – Law and economics perspective
De Aline Pelucio
Ed. Lumen Juris

5/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
As ideias e os fatos – Ensaios em teoria e história
De Frederico Mazzucchelli
Ed. Unesp

7/4, SÁBADO, das 15h às 18h
Direitos humanos contemporâneos– Estudos em homenagem ao professor J.J. Gomes Canotilho
De Flávia Viveiros de Castro
Ed. Lumen Juris

13/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
Brasil e França: União de culturas
Brasil e Portugal: Do descobrimento até os dias atuais
De Francisco Alambert e Claudia Fonseca
Ed. Brasileira de Arte e Cultura

14/4, SÁBADO, das 17h às 20h
Os pelos do meu corpo
De Luiz Guilherme Fonseca
Ed. Anjo

19/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
A análise institucional do discurso como analítica da subjetividade
A clínica analítica da subjetividade
De Marlene Guirado
Ed. Lumen Juris

21/4, SÁBADO, das 17h às 19h
Em algum lugar do infinito
De Meiry Montalvão
Independente

25/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Eficácia do protocolo familiar no direito brasileiro
De Henrique Pires Arbache
Ed. Lumen Juris

Palestras

7/4, SÁBADO, das 11h às 13h
Café Lacaniano: *O fim do cinema e a finalidade dos seriados*
Com João Angelo Fantini
Desde a caverna platônica, o psiquismo humano sucumbe ao império das imagens e ao fascínio da ficção, gozando com narrativas que fazem sentido explícito. Antes, filmes passavam apenas nos cinemas; hoje, não faltam seriados plasmados em todos os lares televisados, cativando corações sedentos e mentes sedentárias. Fantasias e delírios, pesadelos e desejos realizados: o imaginário coletivo assim formatado afeta, de maneira inconsciente, os estilos de ser-no-mundo, ofertando padrões de comportamento idealizados, mas sempre normativos. Depois, quem precisa sonhar, quando a outra cena já vem enlatada?
Evento Gratuito
Loja: Fradique

* Programação sujeita a alteração.

14/4, SPABADO, das 11h às 13h30
Diálogos do Lacaneando:
A formação do analista
Com Ana Laura Prates Pacheco, Maria Carolina Schaedler, Sergio Kaminski e Patrizia Corsetto
Os psicanalistas abordarão o tema *A formação do analista* propondo um debate a partir da ética do inconsciente e da construção de um saber. É possível fazer escola, conduzir análises, sustentar o laço social com os outros sem dar conta disso? Não é essa uma das causas do mal-estar nas escolas?
Evento Gratuito
Loja: Batel

14/4, SÁBADO, das 11h às 13h
Sócrates ao Café: *Fotoarqueologia e psicanálise, imagens do olhar pulsional e imagético das regiões arcaicas*
Com Thaisa Barros, Bernadette Biaggi e Mauricio de Paiva
Sendo Freud um colecionador apaixonado de antiguidades, demonstrou que a história da civilização e do desenvolvimento da psique está profundamente enraizada no seu conhecimento de arqueologia e da antiguidade. Que paralelas podem ser estabelecidas entre a fotoarqueologia e o método psicanalítico? Quais os critérios entre os dois saberes?
Evento Gratuito
Loja: Fradique

26/4, QUINTA, das 19h30 às 21h
Estratégia de conteúdo
Com Matheus Rabello
Nos dias de hoje o marketing gira ao redor de conteúdo. Neste encontro, vamos entender o que é o Marketing de Conteúdo e aprender a definir os objetivos para a nossa estratégia. Também vamos falar sobre os diferentes formatos de conteúdo, entender o conceito de funil de marketing e personas, além de métricas e ferramentas.
Evento Gratuito
Loja: Aurora

28/4, SÁBADO, das 10h30 às 13h30
Diálogos do Lacaneando:
Ética, política e psicanálise
Com Renato Janine Ribeiro, Christian Dunker, Renan Quinalha e Patrizia Corsetto
Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação no Governo Dilma, o psicanalista Christian Dunker e o ativista de direitos humanos e militante das causas LGBT, Renan Quinalha, discutirão os recentes acontecimentos na esfera política e social. Os avanços e retrocessos, o golpe, a questão dos afetos (intolerância, revanchismos e polaridades, especialmente nas redes sociais), o ano eleitoral, a intervenção federal no Rio de Janeiro, entre outros temas.
Evento Gratuito
Loja: Lorena

Clube de Leitura

3/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Clube do Livro Velho Graça
Apoio: Record
Evento Gratuito
Loja: Fradique

8/4, DOMINGO, das 15h às 16h
O Clube do Livro de Harry Potter: *Harry Potter e a Câmara Secreta*
Com Beatriz Masson e Luiz Felipe Baute
Recomendação de leitura do capítulo correspondente ao Diário de Tom Riddle para discutirmos de novo a temática do tempo – mas dessa vez para identificar e analisar o impacto de semelhanças e diferentes escolhas de Harry e Voldemort. Abordaremos pontos relacionados às edições convencionais e a edição ilustrada.
Evento Gratuito
Loja: Fradique

9/4, SEGUNDA, das 20h às 21h30
Clube da Vila: *Canção de ninar*
Com Jéssica Carvalho
Evento Gratuito
Loja: Fradique

14/4, SÁBADO, das 16h às 18h
Debate Cinema e Literatura
Com Confraria das Lagartixas
Apresentação do conto *Todos os fogos o fogo,* do livro que leva o mesmo título, de Julio Cortázar, e do filme *O paciente inglês.*
Mais informações:
www.confrariadaslagartixas.com
Apoio: MicroCidade Moema
Loja: Moema

20/4, SEXTA, das 19h30 às 21h
Leituras Compartilhadas
Com Rafael Kalebe e Juliana Leuenroth
Evento Gratuito
Loja: Fradique

Pocket Show

26/4, QUINTA, das 19h30 às 21h30
Dois Reis
Com 2 Reis
Haverá sessão de autógrafos.
Evento Gratuito
Loja: Lorena

Cursos e Workshops

Educacuca
O objetivo primordial do Educacuca é promover o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização das crianças em seus primeiros anos de vida, além de instrumentalizar o adulto cuidador, orientando-o e enriquecendo seu repertório de brincadeiras. Para agendamento de aula experimental e informações sobre horários para cada grupo, consulte o site www.educacuca.com.br
Idade Permitida: 3 a 30 meses
Terças e quintas – **Loja:** Lorena

14/4 - das 10h às 13h30
21/4 - das 11h30 às 15h30
Curso de canto
Com Carlos Nascimento e Sheila Negro
O curso tem como premissa o desenvolvimento do ser humano e sua capacidade de se expressar, evidenciando a relação direta com o emocional e o interior das pessoas. Haverá aplicação de dinâmicas individuais e coletivas de canto, exercícios e técnicas diferenciadas.
Inscrições:
aconteceartеecultura@gmail.com
Tel.: (11) 99761-2968 / 97406-7751
valor: R$180,00
Loja: Lorena

Recital

11/4, QUARTA, das 19h30 às 21h30
Recital de canto
Um repertório que, apesar de bastante variado em termos de estilo, quer ser igualmente tocante “no que diz respeito ao coração e sentimento humanos”.
Com Carlos Nascimento e Sheila Negro
Loja: Lorena

Teatro Infantil



1/4 a 29/4, SÁBADOS e DOMINGOS, das 16h às 17h

O pequeno Robin Hood

Robin Hood é um herói justiceiro conhecido como Príncipe dos Ladrões, pois costuma roubar dos ricos para distribuir aos pobres. Lady Marian, por sua vez, traz o contraponto do que é certo e errado, mostrando que Robin Hood também pode estar equivocado ao roubar dinheiro, mesmo que seja com boas intenções. A história gira em torno do Robin Hood e seu inimigo, Príncipe João.

Local: Pátio Batel (Curitiba)

Valor: R$ 40 inteira | R$ 20 meia-entrada



1/4 a 29/4, SÁBADOS E DOMINGOS, das 18h às 19h

Dias 01, 08, 15, 21, 22 e 29, das 16h às 17h

A princesa do circo

Dorothy é uma princesa muito divertida que sempre sonhou ser uma cantora famosa, mas não nasceu com o dom e não se dedica aos estudos de canto. Um dia ela resolveu dar um passeio pela cidade e, de repente, encontrou um circo feio e abandonado. Dentro dele estava o Sr. Antônio, um velhinho mal-humorado que no passado foi o mais famoso dono de circo do mundo. Juntos, eles arquitetam um plano para reabrir o circo e fazer o melhor show de todos os tempos.

Local: Shopping Maia (Guarulhos)

Valor: R$ 40 inteira | R$ 20 meia-entrada

Teatro Adulto



6, 7, 13, 14, 20, 27 e 28/4, SEXTAS E SÁBADOS, das 20h às 21h

Exceto dia 21/4 às 18h às 19h

Me dá tua mão

Trata-se de mais uma história de amor. Um homem recebe visitas em sua casa enquanto a mulher dele, Ela, pede sua mão insistentemente no quarto. Um narrador vai apresentando a história deste casal e de várias personagens que aparecem, revelando momentos que ligam o mar ao sertão, falando sobre família, amor e saudade.

Local: Lorena

Valor: R$ 60 inteira | R$ 30 meia-entrada

* Programação sujeita a alteração.

Fotos Divulgação

Vila da Criança

* Programação sujeita a alteração.

Ilustrações Alexandre Matos

FRADIQUE

14/4, SÁBADO, das 15h às 18h
Seguindo os conselhos da vovó
De Maria Eliza de Lamboy e
Nilza Siqueira
Ilustrações Alexandre Matos
Ed. Detalhe

15/4, DOMINGO, das 15h às 18h
Pé na estrada
Trem arco-íris
Prédio aquarela
Férias encantadas
De Priscila de Melim Rodrigues
Independente
Haverá atividade infantil.

28/4, SÁBADO, das 15h30 às 19h
A beija-flor e o Girassol
De Paula Valéria Andrade
Editora do Brasil
Haverá atividade infantil.



Ilustrações do livro *Seguindo os conselhos da vovó*



a revista dos livros
está na livraria da vila

Nesta edição: política, direito, história,
divulgação científica, filosofia, poesia,
literatura estrangeira, literatura brasileira,
arte, quadrinhos, infantojuvenil e esporte
+ Listão com 127 lançamentos em 34 áreas

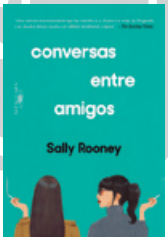
R$ 17

Quatro cinco um
arevistadoslivros.com.br

NOSSAS DICAS

LI E GOSTEI

Luísa Lacombe
Lorena



Conversas entre amigos
Sally Rooney
Frances é poeta e se apresenta ao lado da ex-namorada e melhor amiga, Bobbi, nas peças de poesia. Ao serem convidadas para uma entrevista que sairá numa revista, conhecem a escritora Melissa e seu marido Nick, um ator de pouco sucesso. À medida que Frances se aproxima de Nick, o relacionamento entre os quatro se torna menos convencional. *Conversas entre amigos* é um retrato divertido, inteligente e até cruel das expectativas da juventude sobre aos relacionamentos, a carreira, e sobre si mesma.
Alfaguara

Yuri Rebouças
Lorena



O homem de lata
Sarah Winman
Ainda na infância, Ellis e Michael descobriram uma profunda conexão entre eles, algo quase sublime que dificilmente pode ser definido apenas como amizade ou amor. Mas esses sentimentos precisam ser ocultos para não explodir a fúria violenta e preconceituosa do ambiente em que vivem. Para concluir o quebra-cabeça de dores formado pelos dois, surge então Annie, e tudo se transforma. Um livro sensível, intenso e devastador, no melhor dos sentidos.
Faro Editorial

MAIS VENDIDOS | *março_2018*



Ficção
1º O que o sol faz com as flores | Rupi Kaur (Planeta)
2º Tudo pode ser roubado | Giovana Madalosso (Todavia)
3º O sol na cabeça | Geovani Martins (Companhia das Letras)
4º Ainda sou eu | Jojo Moyes (Intrínseca)
5º A livraria mágica de Paris | Nina George (Record)



Não Ficção
1º Sapiens – Uma breve história da humanidade | Yuval Noah Harari (L&PM)
2º História da riqueza no Brasil – Cinco séculos de pessoas, costumes e governos | Jorge Caldeira (Estação Brasil)
3º Homo Deus | Yuval Noah Harari (Companhia das Letras)
4º Para educar crianças feministas – Um manifesto | Chimamanda Ngozi Adichie (Companhia das Letras)
5º Feminismo em comum – Para todas, todes e todos | Marcia Tiburi (Rosa dos Tempos)



Autoajuda
1º A sutil arte de ligar o f*da-se | Mark Manson (Intrínseca)
2º Propósito – A coragem de ser quem somos | Sri Prem Baba (Sextante)
3º Amar e ser livre | Sri Prem Baba (HarperCollins)
4º Seja foda! | Caio Carneiro (Buzz Editora)
5º A sorte segue a coragem! – Oportunidades, competências e tempos de vida | Mario Sergio Cortella (Planeta)



Negócios
1º O poder da autorresponsabilidade | Paulo Vieira (Gente)
2º O poder da ação | Paulo Vieira (Gente)
3º Vicente Falconi – O que importa é resultado | Cristiane Correa (Primeira Pessoa)
4º Originais – Como os inconformistas mudam o mundo | Adam Grant (Sextante)
5º Rebeldes tem asas | Rony Meisler (Sextante)



Infantil
1º A parte que falta | Shel Silverstein (Companhia das Letrinhas)
2º A árvore generosa | Shel Silverstein (Companhia das Letrinhas)
3º A casa na árvore com 13 andares | Andy Griffiths (Fundamento)
4º O que tem dentro da sua fralda? | Guido Van Genechten (Brinque-Book)
5º Os pets | (Catapulta Junior)



Juvenil
1º Histórias de ninar para garotas rebeldes | Elena Favilli (Vergara & Riba)
2º Extraordinárias | Duda Porto de Souza (Seguinte)
3º Extraordinário | R. J. Palacio (Intrínseca)
4º O Pequeno Príncipe | Antoine de Saint-Exupéry (Geração)
5º As aventuras do Capitão Cueca | Dav Pilkey (Companhia das Letras)

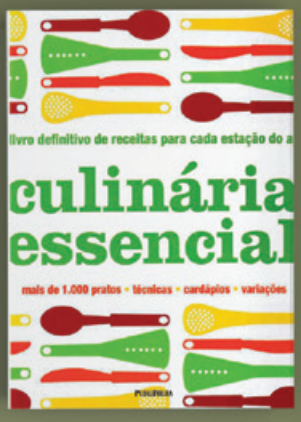
Fotos Divulgação

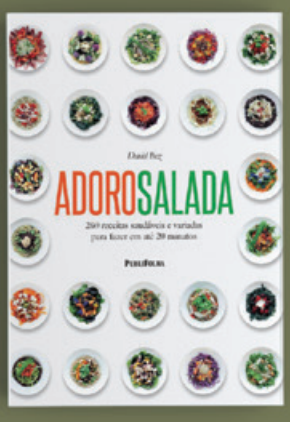
VILACONVIDA

PUBLIFOLHA

Títulos selecionados
com descontos de:

30 a 60%







LIVRARIA DA VILA

Promoção Válida de 02/04 a 30/04/2018 ou enquando durarem os estoques dos livros selecionados.

Braskem apresenta WWW.FRONTEIRAS.COM



O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

É NA DEMOCRACIA QUE A PLURALIDADE SE MANIFESTA, EM SUA BUSCA PELO **ACORDO, PELA TOLERÂNCIA E PELA HARMONIA.** MAS, QUANDO AS GUERRAS CULTURAIS SE FAZEM PRESENTES, OS DIREITOS, O RESPEITO E A IGUALDADE SOFREM ABALOS. NO MUNDO EM DESACORDO, É PRECISO INCENTIVAR, CADA VEZ MAIS, **AS LIBERDADES INDIVIDUAIS, O DIÁLOGO E OS NOVOS CONSENSOS.**

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

INFORMAÇÕES
4020.2050

VENDAS
LIVRARIA DA VILA
50% desconto clientes

LOCAL
TEATRO Santander

Alvará de Funcionamento 2018/04088-00. Validade 16/03/2019. AVCB nº 223326 - Validade 02/02/2019.

Apresentação
Braskem

Patrocínio
Santander
HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
MATTOS FILHO > Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr e Quiroga Advogados
ONE HEALTH

Apoio
JK IGUATEMI

Apoio Institucional
Centro Ruth Cardoso
Ambassade de France au Brésil
INSTITUT FRANÇAIS BRASIL

Parceria de Mídia
revista piauí
CBN
FOLHA

Promoção